

GLOSSÁRIO

Extraído do livro de Maria Fernanda Curado Coelho, A experiência brasileira na conservação de acervos audiovisuais - um estudo de caso, publicado pela Editora Mnemocine.

A B C D E F G H I J L M N O P R S T U V

TERMO	DEFINIÇÃO
ABAULAMENTO	Termo genérico utilizado para se referir a toda uma série de deformações ocasionadas pelo encolhimento irregular do suporte. É um defeito muito comum no suporte de acetato de celulose e raro no suporte de nitrato de celulose.
ACETATO	Denominação genérica para os suportes de acetato de celulose.
ACETATO DE CELULOSE	Plástico derivado da celulose utilizado para o suporte do filme cinematográfico. Há mais de um tipo de acetato utilizado pelo cinema: diacetato de celulose, acetato-propionato, acetato-butirato e triacetato de celulose. Os plásticos derivados da celulose são obtidos através da modificação da estrutura da celulose original, substituindo os grupos hidróxilos (OH) das moléculas por grupos nitro ou acetato. Os nitratos ou acetatos assim constituídos são dotados de características plásticas e de certo grau de flexibilidade adicionando-se um plastificante. Sob o nome de “filme de segurança” (safety), os acetatos de celulose substituíram as películas de nitrato. Lamentavelmente, a denominação ‘película de segurança’ justifica-se somente porque é um tipo de plástico que queima com dificuldade e não são auto-inflamáveis (como o nitrato). Porém, as condições necessárias para a sua conservação são tão exigentes quanto para as do nitrato. As altas temperaturas, excesso de umidade e ventilação inadequadas são agentes que deflagram a degradação dos acetatos, e que pode acontecer num processo muito rápido, capaz de destruir em pouco tempo coleções inteiras. Porém, se conservados em temperatura e umidade adequadas, a degradação dos acetatos (pelo menos para as suas variedades mais estáveis) não se iniciará.
AGLUTINANTE [1] (FILME)	Gelatina de origem animal utilizada para manter o elemento formador de imagem aderido ao suporte cinematográfico (nitrato, acetato, poliéster).

TERMO	DEFINIÇÃO
AGLUTINANTE [2] (VÍDEO)	Polímero utilizado para manter as partículas magnéticas unidas e aderidas ao substrato (suporte) da fita. Geralmente, um sistema baseado em poliéster ou poliéster poliuretano. (Ver POLÍMERO)
ALGODÃO-PÓLVORA	Ver NITROCELULOSE .
ALTAS LUZES	Conceito utilizado para se referir às zonas mais brilhantes da cena de um fotograma.
ANTI-HALO	Capa anti-reflexiva que se estende sobre a superfície emulsionada do filme para evitar que a luz, ao se refletir na superfície oposta da película, retorne à emulsão formando uma dupla imagem – ou HALO .
ÁREA DE IMAGEM	Superfície reservada para o registro da imagem em cada fotograma da película cinematográfica. A área de imagem varia de acordo com a bitola da película e é independente da área efetivamente filmada e/ou projetada segundo o formato selecionado da imagem.
ÁREA DE SOM	Superfície reservada para o registro da pista de som em cada bitola da película.
ARMAZENAMENTO ARQUIVÍSTICO	Condições de armazenamento especificamente planejadas para estender ou maximizar o tempo de vida dos meios armazenados. As temperaturas e umidades são cuidadosamente controladas dentro de uma faixa estreita de valores e o acesso de pessoal é limitado.
ARMAZENAMENTO DE LONGA PERMANÊNCIA	Ver ARMAZENAMENTO ARQUIVÍSTICO .
BASE (FILME)	O mesmo que SUPORTE .
BATOQUE	Elemento cilíndrico, geralmente de plástico e originalmente de madeira, utilizado como centro para se bobinar as películas e para o acoplamento dos rolos nos equipamentos.
BIT	Caractere numérico individual. Cada bit de um número binário pode ser igual a 0 ou 1. Um número de n bit é composto de exatamente n caracteres numéricos. Por exemplo, um número binário de 8 bits possui $2^8 = 256$ valores distintos, a saber: todos os números entre 00000000 (0 em decimal) e 11111111 (255 em decimal), inclusive.

TERMO	DEFINIÇÃO
BITOLA	Conceito que define as dimensões básicas de uma película: a largura (expressa em milímetros) e o tipo de distanciamento entre as perfurações sucessivas. As bitolas mais comuns no Brasil são: 35 mm, 16 mm, Super 8 mm (ou S8mm) e 9 ½ mm.
BOLOR	É o mesmo que fungos, porém na Cinemateca Brasileira costuma-se usar o termo 'bolor' quando o fungo atingiu apenas a superfície externa do rolo – as bordas, sem atingir a área de imagem ou a pista de som.
COERCIVIDADE	Propriedade de uma fita que indica sua resistência frente à desmagnetização e determina a frequência de sinal máxima que pode ser registrada por uma fita.
COLADEIRA DE COLA	Instrumento para fazer emendas na película cinematográfica que utiliza cola para realizar a emenda. (Ver também: EMENDA DE COLA)
COLADEIRA DE DUREX	Instrumento para fazer emendas na película cinematográfica que utiliza fita adesiva (durex) para realizar a emenda. (Ver também: EMENDA DE DUREX)
COMBUSTÃO ESPONTÂNEA	Queima de uma substância que ocorre naturalmente, sem a presença aparente de agente específico de ignição (como uma chama, p.e.).
CONDENSAÇÃO	Fenômeno da passagem de um vapor para o estado líquido.
CONSERVAÇÃO	A conservação engloba todas as atividades necessárias para prevenir ou minimizar o processo de degradação físico-química de um artefato, seja ele produzido pelo arquivo ou um objeto anteriormente existente, incorporado pelo arquivo com [ou sem] possíveis sinais de dano ou instabilidade. Um princípio constitutivo do processo de conservação é que ele deve ser realizado com o mínimo de intervenção ou interferência no objeto.
CONTRATIPAGEM	O mesmo que CONTRATIPAR .
CONTRATIPAR	Termo usado para indicar a feitura de um CONTRATIPO .
CONTRATIPO	Reprodução realizada a partir de um máster ou a partir de uma cópia, que pode ser utilizado como substituto do negativo original para a produção de cópias. Na Cinemateca Brasileira este termo identifica qualquer negativo montado que não seja o negativo original e que apresente a versão final editada de um filme.

TERMO	DEFINIÇÃO
CÓPIA	Apesar desta denominação corresponder a toda reprodução (positiva ou negativa) realizada a partir de outro original fotográfico, geralmente este termo é usado para as reproduções positivas realizadas para projeção. Na Cinemateca Brasileira este termo é usado para as reproduções positivas, independentemente se produzidas para projeção ou conservação.
CÓPIA COM JANELA MOLHADA	Denominação genérica para os sistemas, óptico e de contato, que utilizam dispositivos para que a película esteja impregnada ou submersa em um líquido, de ÍNDICE DE REFRAÇÃO igual ao do suporte, no momento da reprodução. Estes sistemas reduzem extraordinariamente os efeitos dos riscos e de pequenas lesões na imagem reproduzida. (Ver também: JANELA MOLHADA)
CÓPIA COMBINADA	Reprodução positiva de um filme contendo as bandas de imagem e de som.
CÓPIA DE ARQUIVO	Ver CÓPIA DE PRESERVAÇÃO .
CÓPIA DE DIFUSÃO	Reprodução positiva contendo a obra integral e finalizada, produzida para ser projetada em sala de exibição. Na Cinemateca Brasileira este termo denomina qualquer cópia que esteja à disposição do público, para uso interno ou externo, correspondente a uma matriz de arquivo que está preservada.
CÓPIA DE PRESERVAÇÃO	Qualquer cópia, completa ou incompleta, em suporte de nitrato ou acetato ou poliéster, que deva ser preservada para garantir a recuperação do filme.
CÓPIA ÚNICA	Quando uma cópia é o único material que sobreviveu ao tempo, de uma obra cinematográfica – suas imagens e/ou sons não estão reproduzidos em nenhum outro suporte. Trata-se de um tipo de CÓPIA DE PRESERVAÇÃO .
CORREÇÃO DE COR	Processo de marcação de luz: ajuste das dominantes e intensidades das cores dos planos montados sucessivamente no negativo.
CRÉDITOS	Cartelas e textos incorporados à película que relacionam as pessoas e entidades que participaram da produção de uma obra cinematográfica.
CRI	Abreviatura usual para Color Reversal Intermediate, denominação comercial de um material da Kodak para a realização de duplicações em processo REVERSÍVEL . Normalmente as matrizes para reprodução dos filmes coloridos são feitos com CRI produzindo outro negativo a partir do negativo original.

TERMO	DEFINIÇÃO
CROMIA	Termo genérico usado na Cinemateca Brasileira para o dado que define as características da imagem na película cinematográfica: preto-e-branco, cor, tingida, virada, etc.
DANOS DE PERFURAÇÃO	Denominação genérica para todos os tipos de lesões que podem sofrer as perfurações dos filmes, desde as marcas de pressão nas bordas, até os picotes e a perda total de partes da borda, ou da própria perfuração.
DAT	Abreviatura de Digital Audio Tape, denominação comercial para fitas de áudio de registro digital que contém sinais de sincronismo para os equipamentos de imagem e se apresentam em cassetes de reduzidas dimensões.
DEFEITOS COPIADOS	Termo genérico para qualquer defeito de imagem (riscos, marcas causadas por fungos, etc.) que estavam presentes no original e aparecem reproduzidos fotograficamente no material copiado.
DEGRADAÇÃO ACÉTICA	Processo de fragmentação por hidrólise das cadeias moleculares dos suportes de acetato, que podem progredir até a total destruição de uma película. Caracteriza-se pela emissão de gases acéticos que provem do ácido acético, subproduto e catalisador da degradação. Por esta razão é chamada de "Síndrome do vinagre" e sua velocidade de degradação depende das condições de armazenamento.
DENSIDADE	É o fator que relaciona a quantidade de luz que chega a cada zona da imagem fotografada com a que consegue atravessá-la. Portanto, em uma imagem fotográfica, as zonas de altas luzes são de baixa densidade e, as zonas enegrecidas, são de alta densidade.
DESCORAMENTO DA IMAGEM COLORIDA	Degradação das cores originais da imagem de um filme, onde todas as cores perdem sua intensidade, ou há a degradação mais intensa de uma ou outra cor. Nas películas de cor no sistema subtrativo, a instabilidade dos corantes que formam a imagem em cada camada pode reduzir-se por um efeito de desvanecimento e que, nas cópias, se manifesta pelo desaparecimento progressivo dos amarelos, dos verdes e dos azuis até restar uma imagem reduzida à cor magenta.
DESPLASTIFICAÇÃO	Termo não muito correto usado como sinônimo da "SÍNDROME DO VINAGRE", pois a perda de plastificante é apenas um dos componentes deste processo de deterioração. (Ver DEGRADAÇÃO ACÉTICA) Os nitratos ou acetatos são dotados de características plásticas e de certo grau de flexibilidade adicionando-se um plastificante. A perda do plastificante, que pode derivar-se da própria instabilidade química do produto ou por consequência da deterioração estrutural da película, modifica as dimensões e provoca rigidez nos suportes.

TERMO	DEFINIÇÃO
DESPRENDIMENTO DA EMULSÃO	Distorções, rupturas ou descolamento da emulsão do seu suporte, mais comumente causados pelas mudanças bruscas de temperatura e umidade.
DESUMIDIFICADOR	Equipamento que, ao forçar a circulação do ar num ambiente fechado, elimina também a umidade, mediante a condensação do vapor de água.
DIACETATO DE CELULOSE	É o primeiro dos plásticos não inflamáveis, empregado como suporte da película cinematográfica. (Ver: ACETATO DE CELULOSE)
DOLBY	Nome comercial, inicialmente utilizado para um sistema de filtros de som para redução de ruído, que passou a servir como denominação de todo um conjunto de sistemas de registro e reprodução sonora.
DROPOUT OU DROP	Perdas breves de sinal ocasionadas por um defeito de fita, sujidades ou outra característica que cause um aumento no espaçamento cabeça-fita. Um dropout de vídeo geralmente aparece como pontos ou linhas brancas no monitor de vídeo. O aparecimento de dropouts durante a reprodução é uma indicação de que a fita ou o gravador está com sujidades e/ou que o aglutinante da fita está se deteriorando.
DUPLICAÇÃO	Conjunto de práticas relacionadas à criação de uma réplica de uma obra audiovisual, seja uma cópia de segurança a partir do original ou de elementos de preservação existentes, ou como forma de possibilitar o acesso à obra. Embora o processo de duplicação seja realizado com o objetivo de se obter uma cópia a mais próxima possível do original, esse processo é uma exigência necessária mas não suficiente para o processo de restauração.
DUPLICAÇÃO DE PRESERVAÇÃO	Termo que se refere a um material especificamente produzido para a conservação de uma obra cinematográfica, permitindo a obtenção de duplicações a partir de outros materiais, que não o negativo original.
DUPLICAÇÃO DE SEPARAÇÃO	Reprodução em preto-e-branco e em negativo ou positivo, obtida a partir de uma película colorida interpondo um filtro vermelho, verde ou amarelo para selecionar a luz correspondente a cada um destes comprimentos de onda. Método utilizado para conservar películas coloridas onde, por exemplo, um negativo de cor gera três positivos preto-e-branco, sendo que cada positivo corresponde a uma cor do original. Este termo também é usado para definir a reprodução preto-e-branco realizada a partir das três ou duas películas originais de câmera que utilizam sistemas como o Technicolor. (Ver também: SEPARAÇÃO CROMÁTICA)

TERMO	DEFINIÇÃO
ELEMENTO FORMADOR DA IMAGEM	Sais de prata no filme preto-e-branco e os corantes no filme colorido, que compõem a IMAGEM FOTOQUÍMICA .
EMENDA	Denominação genérica para a junção entre dois fragmentos de película cinematográfica. As emendas podem corresponder ao trabalho normal de montagem de um material (p.e. negativo original) ou ter sido realizadas para reparar um rompimento.
EMENDA DE COLA	União entre duas partes de uma película, em que se sobrepõe o lado da gelatina (que deve ser raspada) de uma parte sobre o lado do suporte da outra parte, passando uma cola (cujo componente mais característico é a acetona) entre as partes unidas e mantendo-as sob pressão até que a cola seque.
EMENDA DE DUREX	Junção entre duas partes de uma película, em geral unidas de topo (sem sobreposição de uma parte sobre a outra), realizada com fita adesiva (durex). Mais comumente realizada com coladeira fabricada para esse tipo de emenda.
EMENDAS NÃO ORIGINAIS	Na Cinemateca Brasileira são as que não fazem parte do processo de feitura dos filmes. Uma cópia, por exemplo, não deveria ter emendas, pois toda a montagem foi feita no negativo original que serviu de matriz desta cópia. Portanto, as emendas de uma cópia são emendas não-originais. Em outras palavras, as emendas originais são aquelas que precisam ser feitas por imposição do próprio método de fazer cinema em película – todas as demais são emendas não-originais.
EMENDAS ORIGINAIS	Na Cinemateca Brasileira são aquelas que são necessariamente feitas pelo processo de feitura de um filme. Ex: as emendas, a cada cena, no negativo original de imagem.
EMULSÃO	Denominação aceita para a solução de sais de prata e gelatina que forma a capa fotossensível à luz da película.
EMULSÃO COLORIDA	Composição de várias camadas agregadas a filtros seletivos e substâncias precursoras ou formadoras da cor que serve para registrar as cores dos objetos filmados.
ENCOLHIMENTO	Processo de redução das dimensões de uma película cinematográfica produzido pela perda de umidade ou plastificante e/ou pela degradação estrutural do suporte. Pode reduzir as dimensões de uma película tanto na sua largura quanto no seu comprimento.

TERMO	DEFINIÇÃO
ENDURECEDOR	Denominação genérica para uma série de produtos químicos que se dissolvem em banhos, dos quais o mais conhecido é o sulfato de alumínio e potássio, usados para reforçar a resistência física das emulsões, como por exemplo, quando é necessário processar a película em alta temperatura.
EQUILÍBRIO DE COR	Termo que descreve a situação de “neutralidade” (ausência de dominante), em relação à luz branca solar, em uma imagem reproduzida em cor.
ESMAECIMENTO DA IMAGEM PRETO-E-BRANCO	Termo usado na Cinemateca Brasileira para designar o descaimento da densidade original, total ou parcial da imagem preto-e-branco. (Ver também IMAGEM FOTOGRÁFICA)
ESPECTRO LUMINOSO	Gama completa das longitudes de onda que, no espectro eletromagnético, proporciona radiações luminosas, incluindo a luz visível (do violeta ao vermelho) e as zonas próximas ao ultravioleta e ao infravermelho.
ESTRIAMENTO DA EMULSÃO	Rompimento da emulsão (parecido com a terra que se racha na seca) produzido pelas diferenças de velocidade de contração entre a emulsão e seu suporte.
EXCESSO DE UMIDADE ABSORVIDA	Termo usado na Cinemateca Brasileira para designar a condição de uma emulsão que tenha absorvido água (do ar ou de algum meio aquoso) em quantidade tal que coloque em risco sua conservação. A emulsão tem grande capacidade de absorver a água do ambiente onde se encontra e se permanecer em ambiente muito úmido pode absorver água suficiente para liquefazer-se.
EXPOSIÇÃO [1]	Processo de submeter uma película fotossensível à ação da luz.
EXPOSIÇÃO [2]	Energia total da luz que incide sobre a película. Indica o resultado da intensidade da luz por um tempo de exposição [1] da película.
FILTRO	Denominação geral para diversos tipos de dispositivos transparentes que alteram a luz que transmitem ao absorver ou refletir seletivamente alguma das suas características.
FILTRO DE COR	Lâmina de gelatina ou de cristal que absorve seletivamente uma determinada faixa de longitude da onda de luz branca.

TERMO	DEFINIÇÃO
FORMATO [1]	Conceito que se refere à razão das proporções do quadro da imagem na tela de projeção. Também chamado “formato de projeção” por ser a janela do projetor que, em última estância, a estabelece. No fotograma, a imagem pode manter o mesmo formato que a janela do projetor, mas suas dimensões serão ligeiramente maiores. Em alguns países e eventualmente no Brasil, usa-se o termo “formato” também como sinônimo de Bitola.
FORMATO [2]	Na tecnologia do vídeo, cada um dos diferentes sistemas para gravação que o mercado oferece (p. e. VHS, Betacam, etc.).
FOTOGRAMA	Cada uma das imagens que contém uma película.
FOTÔMETRO	Aparato que, medindo a luz que recebe diretamente ou a luz refletida pelo objeto, indica a abertura e a exposição correta para se conseguir uma reprodução ótima ou para medir o nível de luminosidade das cenas, telas de projeção, etc.
FOTOSENSÍVEL	Denominação geral para qualquer substância ou dispositivo que reage com a mudança de luz.
FRAGMENTOS E SOBRAS	Na Cinemateca Brasileira usamos estes termos de maneira vaga. Ambos indicam a ausência de uma versão integral do filme depositado. Os <u>fragmentos</u> podem ser: trechos de cópias de exibição de um filme, partes do negativo original, um trailer, um teste de ator, etc. As <u>sobras</u> em geral correspondem a materiais que não foram incluídos nas versões finais dos filmes: planos não utilizados, cortes de planos utilizados, tanto em positivo como em negativo, trechos de músicas, diálogos ou ruídos, mas no caso desta listagem incluímos também o próprio material utilizado na montagem de um filme: copiões montados e pistas de som montadas.
GELATINA [1]	Substância flexível, constituída por proteína animal, que se estende sobre o suporte plástico e que contém os sais metálicos sensíveis à luz.
GELATINA [2]	Termo coloquial para se referir a um filtro flexível.
GRAVAÇÃO ANALÓGICA	Gravação na qual, sinais magnéticos contínuos são registrados sobre a fita, que são as representações dos sinais de voltagem provenientes do microfone de gravação ou da câmera de vídeo.
GRAVAÇÃO DIGITAL	Gravação na qual, números binários são gravados sobre a fita, que representam versões quantizadas dos sinais de voltagem provenientes do microfone de gravação ou de câmeras de vídeo. Durante a reprodução, os números são lidos e processados por um conversor digital-para-analógico, de forma a produzir um sinal de saída analógico.

TERMO	DEFINIÇÃO
HALO	Imagem dupla, percebida por um contorno difuso na imagem, causada pela luz que, ao atravessar a emulsão, retorna refletida e dispersa para o interior desta emulsão. (Ver também ANTI-HALO)
HIDRÓLISE [1] NO SUPORTE DE NITRATO	Termo que no Brasil se convencionou chamar a deterioração do suporte de nitrato de celulose. Trata-se do processo de fragmentação por hidrólise – ou reação com a água – das cadeias moleculares do suporte de nitrato de celulose que pode progredir até a total destruição da película. Caracteriza-se por exalar gases nítricos, subproduto da degradação. Ainda que a decomposição química da celulose se inicie desde a sua fabricação, seu desenvolvimento pode permanecer em estado estacionário até que se desencadeie pela ação combinada da umidade e temperatura.
HIDRÓLISE [2] NA FITA DE VÍDEO	Processo químico em que a ruptura de uma ligação química ocorre através da reação com a água. As ligações químicas do tipo poliéster em polímeros utilizados como aglutinantes de fita estão sujeitas à hidrólise, produzindo grupos terminais álcool e ácido. A hidrólise é uma reação reversível, o que significa que os grupos álcool e ácido podem reagir um com o outro para produzir ligações poliéster e água, como um subproduto. Uma camada de aglutinante extensivamente degradada, ainda que se apliquem as técnicas conhecidas para sua recuperação, nunca recuperará completamente sua integridade inicial quando colocada em um ambiente de umidade extremamente reduzida.
HIGROSCÓPICO	Tendência de um material para absorver água; efeito relacionado com as alterações de conteúdo de umidade ou umidade relativa do ar (UR). O coeficiente de expansão higroscópica de uma fita se refere à alteração de comprimento que ela experimente, na medida em que absorve água após um acréscimo da umidade relativa do ambiente.
HIPO (HYPO)	Termo usual para o tiosulfato de sódio (hipossulfito de sódio), produto fixador mais comumente utilizado no PROCESSAMENTO LABORATORIAL da película cinematográfica.
HIPO RESIDUAL	Denominação comumente aceita para os resíduos do produto utilizado como fixador que, pela lavagem insuficiente, permanecem nas películas e constitui-se em um dos principais agentes da deterioração da imagem de prata (imagem preto-e-branco). (Ver também HIPO)
HIPOSSULFITO	Ver HIPO
IMAGEM CONGELADA	Efeito óptico que detém o movimento de uma imagem reproduzindo um fotograma do original em vários fotogramas sucessivos da cópia.

TERMO	DEFINIÇÃO
IMAGEM DE PRATA	Denominação comum em muitos países para a imagem em preto-e-branco que se forma através da REVELAÇÃO de uma película. Usado também como sinônimo de PRETO-E-BRANCO .
IMAGEM ELETRÔNICA	Denominação genérica para todos os materiais filmados e reproduzidos sobre sistemas eletrônicos ou eletromagnéticos de imagem, diferenciando-os dos realizados sobre emulsões fotográficas.
IMAGEM FOTOGRÁFICA	Aquela produzida pela ação da luz, bem como através de reações químicas em um suporte fotográfico e sobre os dispositivos fotosensíveis de um sistema de imagem eletrônica (transfer). Também sinônimo de imagem fotoquímica.
IMAGEM FOTOQUÍMICA	Sinônimo de imagem fotográfica, termo utilizado para diferenciar as imagens produzidas sobre emulsões fotográficas das produzidas pelos sistemas eletrônico ou eletromagnético.
IMAGEM LATENTE	Conceito criado para referir-se a imagem formada na película durante sua exposição. Esta imagem é muito fraca (só alcança poucas moléculas dos cristais de prata) e só se tornará visível com o incremento promovido pelo revelador.
ÍNDICE DE REFRAÇÃO	Expressa o desvio que provoca um meio transparente em um raio de luz que chegue a ele a partir do vazio. (Ver REFRAÇÃO)
INTERNEGATIVO	Termo da Kodak aceito pela indústria, para designar todo tipo de material de duplicação negativa de cor realizado a partir de duplicações positivas, reversíveis de câmera ou cópias de projeção. No Brasil costuma-se usar o termo de forma genérica para qualquer duplicação negativa em material intermediário, como o CONTRATIPO.
INTERPOSITIVO	Termo genérico que se refere a qualquer reprodução positiva colorida, realizada sobre emulsões especialmente desenhadas para servir como material intermediário para a obtenção de duplicações negativas. No Brasil costuma-se usar o termo de forma genérica para qualquer duplicação positiva em material intermediário, como o MÁSTER.
INTERTÍTULOS	Fotogramas intercalados entre as imagens de um filme com textos que explicam a ação ou introduzem os diálogos dos protagonistas. Característicos dos filmes silenciosos.
JANELA [1]	Termo que se refere às dimensões e proporções relativas às laterais dos dispositivos das copiadoras ou dos projetores que delimitam a área da imagem reproduzida.

TERMO	DEFINIÇÃO
JANELA [2]	Abertura através da qual se expõe ou se projeta uma película. Marca as dimensões das cenas no fotograma e seu formato de projeção na tela.
JANELA [3]	Sinônimo comumente admitido para a cabeça de reprodução das copiadoras.
JANELA MOLHADA	Dispositivo instalado nas copiadeiras para minimizar que uma duplicação copie os riscos físicos do original, especialmente dos localizados no suporte. A película original passa por uma janela submergida ou recoberta com um líquido de índice de refração idêntico ao da película que preenche os riscos e reduzem seu efeito visível nas reproduções.
JANELA SILENCIOSA	Na janela silenciosa (ou janela muda) a imagem ocupa o fotograma inteiro, de perfuração a perfuração. Não há espaço para a pista de som.
JANELA SONORA	Aquela que contém um espaço entre uma lateral do fotograma da imagem e as perfurações, destinado à pista de som, que é uma faixa estreita e contínua.
LAVADORA DE ULTRA-SOM	Aparato para limpeza química que utiliza radiações ultrassônicas para agitar o solvente sobre a superfície da película.
LAVENDER	Denominação comercial para uma película de duplicação em preto-e-branco, fabricada pela Kodak, cujo suporte tem uma cor azul pálido.
LUBRIFICANTE	Componente adicionado à camada magnética de uma fita para diminuir a fricção entre a cabeça e a fita.
LUX	Unidade de medida utilizada para o cálculo da iluminação equivalente ao fluxo de um lúmen por metro quadrado.
LUZ NATURAL	Aquela que diretamente ou por reflexão provém do Sol e que abrange todo o ESPECTRO LUMINOSO .
LUZ VISÍVEL	Conceito que se refere às radiações luminosas compreendidas entre o violeta e o vermelho e que assinala a existência de outras radiações luminosas (ultravioleta e infravermelho) não perceptíveis ao olho humano. (Ver também: ESPECTRO LUMINOSO)
MAGENTA	Uma das três cores secundárias que se utilizam para o sistema subtrativo de cor.

TERMO	DEFINIÇÃO
MAGNÉTICO 17,5M	Material em geral de gravação magnética sobre suporte cinematográfico da bitola 35mm cortada ao meio no sentido longitudinal (17,5mm).
MAGNÉTICO PERFURADO	Material de gravação magnética sobre suporte cinematográfico. No Brasil, mais comumente encontrado na BITOLA 17,5mm, mas também existente em 35mm e 16mm.
MARCA DE BORDA	Grupo de números e/ou letras que se repetem a cada determinada distância (em muitos casos, a cada pé) e que se situam ao longo da borda da película ou entre a banda de perfurações. Podem ser aplicadas às películas como imagem latente ou mediante estampa com tinta. Por exemplo: na lateral do filme, entre a perfuração e a borda no sentido longitudinal, está escrito NITRATE nos filmes de nitrato (para os fabricados depois do surgimento do acetato) e SAFETY ou simplesmente um “S” entre as perfurações, no filme de acetato.
MARCAÇÃO DE LUZ	Técnica desenvolvida para matizar, controlando e ajustando, segundo os valores de continuidade desejados, o contraste, a densidade e o equilíbrio das cores entre as cenas consecutivas e na totalidade de uma película.
MÁSTER [1]	Cópia realizada para cumprir a função de matriz positiva da qual se obtém uma duplicação negativa, portanto, destinada <u>não</u> à exibição, mas sim à duplicação ou contratipagem. Na Cinemateca Brasileira o termo é usado para o material, produzido para este fim, que contém a versão final e acabada de um filme (imagem e/ou som). (Ver também: MATRIZ DE PRESERVAÇÃO)
MÁSTER [2]	Sinônimo de original. Termo geralmente utilizado para os materiais de cinema e vídeo que se empregam no início de uma sequência de reproduções. O negativo original poderia ser considerado como um “máster” de todas as reproduções, porém nos suportes fotoquímicos esta denominação é reservada somente para as duplicações positivas de preservação.
MATERIAL	Termo genérico utilizado para se referir a qualquer dos elementos criados durante o processo de produção de um filme, como por exemplo: o negativo original, um máster, uma cópia de exibição, etc. Durante o processo de produção um material pode transformar-se em vários outros, como por exemplo, partes do negativo de câmera que vão compor o negativo original montado e o que não foi utilizado para a montagem do filme, em sobras.

TERMO	DEFINIÇÃO
MATRIZ DE ARQUIVO	Na Cinemateca Brasileira pode ser o negativo original, uma cópia, um contratipo ou o máster de um filme que deve ser preservado como gerador de duplicatas do filme. Um título pode ter mais de uma matriz de arquivo.
MATRIZ NEGATIVA DE PRESERVAÇÃO	Material classificado como MATRIZ DE ARQUIVO em negativo, geralmente o negativo original ou o CONTRATIPO .
MATRIZ POSITIVA DE PRESERVAÇÃO	Material classificado como MATRIZ DE ARQUIVO em positivo, geralmente o MÁSTER ou a cópia única.
MATRIZES DE RESTAURAÇÃO	Comparação e/ou montagem de matrizes de arquivo a partir de materiais diversos de um mesmo filme.
MESA DE MONTAGEM	Equipamento que permite ver e ouvir a película com controle para fazer avançar para frente ou para trás em várias velocidades, incluindo a 24 quadros por segundo. É um equipamento fundamental para a montagem dos filmes realizados em película cinematográfica e também amplamente utilizado nos arquivos audiovisuais. (Ver também: MOVIOLA)
MESA ENROLADEIRA	Equipamento para enrolar películas com avanço manual ou por motor elétrico.
MICRA	A milésima parte de um milímetro (0,001mm).
MONTADOR DE NEGATIVO	Técnico que, seguindo as instruções de montagem da película, prepara o negativo original de imagem para o processo de MARCAÇÃO DE LUZ e reproduções.
MONTAGEM	Termo genérico utilizado para referir-se a todo o processo de tomada de decisões e a realização de operações, através do qual se constrói a continuidade das imagens e se combinam e sincronizam a imagem com as pistas de som de uma película.
MOVIOLA	Nome comercial utilizado para a primeira MESA DE MONTAGEM realmente funcional que apareceu no mercado e que foi aceito para designar este tipo de equipamento, independentemente da marca do fabricante.
MUDO	Na Cinemateca Brasileira usa-se o termo para um material de filme sonoro, porém que não a pista de som. Por exemplo, um negativo original de imagem de um filme sonoro.

TERMO	DEFINIÇÃO
NÃO MONTADO	Na Cinemateca Brasileira são os materiais que não passaram pelo processo de montagem, como NEGATIVOS DE CÂMERA ou filmes domésticos (que normalmente não passam por um processo de seleção e/ou montagem).
NEGATIVO	Conceito utilizado para definir os registros fotográficos nos quais os valores de brilho aparecem invertidos (valores negativos), de forma muito densas as zonas mais luminosas do objeto fotografado, e transparentes as zonas mais escuras. Conceito utilizado para definir os registros fotográficos nos quais os valores de brilho aparecem invertidos (valores negativos), de forma muito densa nas zonas mais luminosas do objeto fotografado, e transparente nas zonas mais escuras.
NEGATIVO DE CÂMERA	Película originalmente exportada na câmera de filmagem de um filme, com o que, geralmente, se montará a maior parte do NEGATIVO ORIGINAL DE IMAGEM .
NEGATIVO DE COR	Conceito utilizado para definir os registros fotográficos nos quais os valores de brilho aparecem invertidos (valores negativos) e as cores representadas por suas cores complementares.
NEGATIVO DE IMAGEM	Nos filmes sonoros, sinônimo de NEGATIVO ORIGINAL DE IMAGEM .
NEGATIVO DE SOM	Termo utilizado para designar o negativo que contém a trilha sonora mixada de um filme. Sinônimo de NEGATIVO ORIGINAL DE SOM .
NEGATIVO ORIGINAL	Material negativo completamente montado e pronto para as reproduções. Nas películas silenciosas sua montagem podia ser correspondente à montagem final que se realizava nas cópias. Nas películas sonoras é formado por dois materiais: o NEGATIVO ORIGINAL DE IMAGEM e o NEGATIVO ORIGINAL DE SOM .
NEGATIVO ORIGINAL DE IMAGEM	Material original para reproduzir as imagens de uma película (copiar). Geralmente se constitui de trechos do NEGATIVO DE CÂMERA somando-se duplicações para efeitos especiais e os CRÉDITOS do filmes. É a matriz negativa de um filme que contém sua versão final e acabada, construída por planos ordenados conforme o copião montado.

TERMO	DEFINIÇÃO
NEGATIVO ORIGINAL DE SOM	Material original para reproduzir o som de um filme. Inicialmente este negativo se registrava e montava com o negativo de imagem, porém logo passou a ser um material de reprodução, primeiro a partir dos negativos de filmagem e depois a partir dos registros magnéticos.
NITRATO	Termo genérico utilizado para as películas em base de nitrato de celulose. Foi o primeiro material plástico moderno a ser utilizado, quase universalmente, como suporte dos filmes 35mm até os anos de 1950.
NITRATO DE CELULOSE	Estes plásticos derivados da celulose são obtidos modificando-se a estrutura da celulose original, substituindo os grupos hidróxilos (OH) das moléculas por grupos nitro ou acetato. Os nitratos ou acetatos assim constituídos são dotados de características plásticas e de certo grau de flexibilidade adicionando-se um plastificante. A cânfora foi o primeiro, e praticamente o único, produto usado como plastificante para os nitratos. Trata-se uma substância cristalina, translúcida e muito volátil, cuja volatilidade se converteria num problema permanente para a conservação da película de nitrato. A combinação de temperaturas e umidades elevadas é muito destrutiva para os suportes de nitrato, porém a falta de ventilação pode fazer com que cada um destes parâmetros, e muito mais a combinação de ambos, acelerem a deterioração do nitrato até a sua total destruição.
NITROCELULOSE	Nitrocelulose, trinitrocelulose, nitrato de celulose, ou algodão-pólvora é um composto obtido basicamente da trinitração da celulose (normalmente utiliza-se o algodão comum). É muito usado na fabricação de detonadores elétricos e seu aspecto assemelha-se muito ao algodão ou a um líquido gelatinoso ligeiramente amarelo ou incolor com odor a éter. Obtida da adição de algodão oriundo de uma mistura de 3 para 1 de ácido sulfúrico concentrado mais ácido nítrico concentrado, respectivamente, lavados com água destilada logo a seguir, cujo resultado é um algodão de mesmo aspecto, porém com consistência mais áspera e inflamabilidade muito elevada.
ORIGINAL	Denominação genérica para referir-se ao material do qual se deve partir para uma determinada cadeia de reproduções; dependendo das circunstâncias, pode referir-se ao NEGATIVO DE CÂMERA ou ao NEGATIVO ORIGINAL , ou a alguma duplicação, como a CÓPIA ÚNICA usada como matriz nos processos de restauração.
ORIGINAL DE CÂMERA	Material negativo ou reversível que esteve na câmera durante a filmagem e que, geralmente, comporá a maior parte do negativo original de imagem de um filme.

TERMO	DEFINIÇÃO
PARTÍCULA MAGNÉTICA	Partículas magnéticas incorporadas ao aglutinante para formar a camada magnética de uma fita. Óxido de ferro, dióxido de cromo, ferrita de bário e particulado de metal são vários exemplos de pigmentos magnéticos utilizados em fitas comerciais.
PELÍCULA [1]	Denominação genérica usada para referir-se ao conjunto formado pelo SUPORTE , plástico flexível e uma EMULSÃO sensível à luz.
PELÍCULA [2]	Denominação genérica usada para referir-se a uma obra cinematográfica.
PELÍCULA VIRGEM	Termo coloquial para referir-se à película que ainda não foi exposta.
PERFURAÇÃO	Banda de orifícios situados perto da borda ou no centro (9,5mm), nos quais se encaixam os roletes dentados e as grifas de tração para mover as películas.
PERFURAÇÃO FORÇADA	Quando uma ou mais das laterais da perfuração está deformada; ou quando essa deformação chegou a causar uma ruptura pequena, porém sem chega até a borda da película.
PERFURAÇÃO MASTIGADA	Termo genérico utilizado na Cinemateca Brasileira para definir um tipo de dano físico na perfuração da película, normalmente causado pela grifa e/ou rolete dentado de tração, que provoca uma deformação do suporte nas laterais da perfuração.
PERFURAÇÃO ROMPIDA	Termo genérico utilizado na Cinemateca Brasileira para definir um tipo de dano físico da perfuração da película quando há uma ruptura em uma das faces da perfuração, normalmente na face externa, rente à borda.
PET	Sigla de polietileno tereftalato. Material utilizado como substrato (suporte) para a maioria da fitas magnéticas.
PISTA DE SOM	Termo utilizado para se referir a qualquer registro de som, óptico ou magnético numa película cinematográfica.
PISTA DE SOM DIGITAL	Denominação genérica para as pistas gravadas em sistema estereofônico de som óptico cinematográfico que contenha as informações em retículas ou tramas de organização e leitura numéricas. (Ver também: DOLBY)
PISTA DE SOM MAGNÉTICO	Banda de som que foi gravada pelo sistema de gravação magnética.
PISTA DE SOM ÓPTICO	Banda de som que foi gravada pelo sistema óptico. (Ver SOM ÓPTICO)

TERMO	DEFINIÇÃO
PIXEL	Menor elemento capaz para definir uma cor e/ou uma intensidade específica em uma trama de imagem eletrônica.
POLIÉSTER	Denominação usual para o polietileno-tereftalato. Os poliésteres constituem-se numa das famílias mais numerosas de polímeros sintéticos. Dentro dela, o polietileno tereftalato (PET) é um material de grande importância na produção de embalagens, fibras e películas e o único utilizado como suporte audiovisual. As películas de poliéster são muito pouco solúveis pela ação dos ácidos solventes minerais mais comuns; por isso, no uso cinematográfico, as emendas devem ser feitas por solda térmica. Em temperatura ambiente suas propriedades como isolante elétrico são muito elevadas e têm uma forte tendência a acumular eletricidade estática. O uso do PET como suporte para emulsões fotoquímicas exigiu que se resolvessem os problemas relacionados com a aderência entre a emulsão e o suporte e da sua tendência de acumular cargas estáticas.
POLÍMERO	Molécula orgânica longa, constituída de pequenas unidades de repetição (literalmente, muitas partes). Análogo a um trem de carga, onde cada unidade individual é representada por um vagão. Em uma dimensão ampliada, uma porção de polímeros lembraria um prato de espaguete cozido. Materiais plásticos são polímeros. A força de resistência dos plásticos se deve, em parte, ao comprimento de suas moléculas poliméricas. Se as cadeias (conexões no trem de carga) são rompidas como consequência de hidrólise, as cadeias mais curtas conferirão menos força ao plástico. Se um número suficiente de cadeias do polímero é rompido, o plástico torna-se fraco, reticulado ou pegajoso. (Ver AGLUTINANTE – no caso do vídeo)
PONTA DE PROTEÇÃO	Fragmento de película que se emenda no início ou final dos rolos para proteger as imagens e a pista de som dos danos que podem ser causados pela manipulação dos materiais. Serve também como guia para os equipamentos de reprodução (duplicação ou projeção).
POSITIVO	Registro fotográfico no qual os valores de brilho e cor são correspondentes aos do objeto fotografado – por contraposição ao Negativo.
PRATA	Na forma de cristais de sal (haletos), a prata é o componente fundamental e quase insubstituível das emulsões fotográficas por sua capacidade de reagir rapidamente pela ação da luz, convertendo-se em <u>prata metálica</u> . Os haletos não sensibilizados são diluídos e retirados da película durante o processo de REVELAÇÃO .

TERMO	DEFINIÇÃO
PRESERVAÇÃO	Conjunto dos procedimentos, princípios, técnicas e práticas necessários para a manutenção da integridade do documento audiovisual e garantia permanente da possibilidade de sua experiência intelectual. [...] A preservação engloba a prospecção e a coleta, a conservação, a duplicação, a restauração, a reconstrução (quando necessária), a recriação de condições de apresentação, e a pesquisa e a reunião de informações para realizar bem todas essas atividades. [...] A preservação não é uma operação pontual mas uma tarefa de gestão que não termina nunca. [...] Nenhum filme está preservado; na melhor das hipóteses, ele está em processo de preservação.
PRETO-E-BRANCO	Termo utilizado para definir as fotografias que somente reproduzem as diferenças de brilho da imagem recebida e não as cores. (Ver IMAGEM DE PRATA)
PROCESSADORA	Ver REVELADORA .
PROCESSAMENTO OU PROCESSAMENTO LABORATORIAL	Conjunto de procedimentos que, desde a preparação inicial, compreende a REVELAÇÃO da imagem latente e a formação da cor, até chegar à fixação, lavagem final e secagem da película cinematográfica.
PROJEÇÃO	Denominação genérica para a reprodução da uma imagem sobre uma tela, que pode ser em movimento ou fixa, fotoquímica ou eletrônica.
PROJEÇÃO CONTÍNUA	Sistema utilizado nas MOVIOLAS ou mesas de montagem, no qual a película é tracionada em movimentação contínua, diferente do sistema de movimentação intermitente usado, por exemplo, nos projetores.
PROJETOR	Equipamento formado por uma fonte de luz (lanterna), mecanismo para carregar e fazer correr o rolo de filme em tração intermitente e de um sistema de obturação e, uma ou várias objetivas, que serve para apresentar as imagens de um filme em uma tela.
PROPORÇÃO DA IMAGEM	Razão proporcional entre a altura e a largura de uma imagem filmada em uma película cinematográfica ou projetada na tela.
PSICRÔMETRO	Aparelho constituído por dois termômetros idênticos colocados um ao lado do outro, que serve para avaliar a quantidade de vapor de água contido no ar. A diferença entre os dois termômetros é que um trabalha com o bulbo seco e o outro com o bulbo úmido. Também denominado termômetro de máxima e mínima.
RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA	As radiações situadas entre o extremo violeta da luz visível e os raios X, no espectro eletromagnético. (Ver também: LUZ VISÍVEL , ESPECTRO LUMINOSO)

TERMO	DEFINIÇÃO
REBOBINAR [1]	Sinônimo de enrolar a película cinematográfica ou a fita de vídeo.
REBOBINAR [2]	Voltar o rolo de película ou a fita de vídeo para o princípio.
REFRAÇÃO	Desvio que sofre o raio de luz quando passa de um meio transparente para outro de densidade diferente, por exemplo, o ar e uma lente, ou uma lente e o ar. (Ver também ÍNDICE DE REFRAÇÃO)
RÉGUA DE METRAGEM	Régua usada para verificar aproximadamente quantos metros possui um rolo de filme. Normalmente faz uma relação entre a metragem com o diâmetro ou o raio da circunferência do rolo de filme.
REPRODUÇÃO ÓPTICA	Sistema de reprodução em que o original e a película virgem estão separados; o primeiro situado em um projetor e, em frente, através de um sistema de objetivas, a câmera que move o material virgem.
RESSECAMENTO (DO FILME)	Na Cinemateca Brasileira é o termo usado para uma forma de deterioração do suporte onde este perdeu as características originais de umidade, tornando-se quebradiço, perdendo elasticidade e flexibilidade. Em casos acentuados, o filme pode romper-se ao ser desenrolado ou rasgar-se facilmente com pequeno esforço das mãos. Raras vezes um suporte ressecado está perfeitamente plano ou não apresenta algum grau de encolhimento.
RESTAURAÇÃO	A restauração abrange procedimentos técnicos, editoriais e intelectuais realizados com o objetivo de compensar a perda ou a degradação do artefato audiovisual, devolvendo-o ao estado mais próximo possível de suas condições originais quando criado e/ou exibido.
RESTAURAÇÃO FÍSICA	Conjunto de ações que se realizam diretamente sobre o material (limpeza, revisão, consertos de emendas e perfurações, etc.), ou submetendo-o a tratamentos especiais (banhos específicos, polimento, etc.), com o objetivo de resgatar a possibilidade de uso deste material pelos equipamentos de reprodução, sem que ele sofra outros danos.
REVELAÇÃO [1]	Processo químico através do qual se incrementa a IMAGEM LATENTE formada pela ação da luz, até que se torne visível.
REVELAÇÃO [2]	Termo coloquial para PROCESSAMENTO .
REVELADOR	Solução aquosa do agente químico utilizado para tornar visível uma IMAGEM LATENTE .

TERMO	DEFINIÇÃO
REVELADORA	Equipamento utilizado para o PROCESSAMENTO LABORATORIAL . Também chamado de Processadora.
REVERSÍVEL	Película destina a produzir uma duplicação negativa a partir de um original também negativo; ou uma cópia a partir de outra cópia. (Ver CRI)
RISCOS	Termo descritivo para a lesão que pode afetar o suporte ou a emulsão e que subtrai parte do material, em geral de forma linear.
RISCOS DE EMULSÃO	Tipo de lesão que afeta o lado da emulsão da película cinematográfica. (Ver: RISCOS)
RISCOS DE SUPORTE	Tipo de lesão que afeta o lado do suporte da película cinematográfica. (Ver: RISCOS)
ROLO	Unidade final de montagem e reprodução do negativo de uma película. O conceito se consolidou nos anos 20 e 30 quando os fabricantes começaram a oferecer películas para cópia em rolos de 1.000 pés (304 metros) de comprimento.
ROLO DUPLO	Conceito adotado para designar os rolos de filme com aproximadamente 600 metros de comprimento (2.000 pés).
ROLO SIMPLES	Conceito adotado para designar os rolos de filme com aproximadamente 300 metros de comprimento (1.000 pés).
RUPTURA	Denominação geral para os danos que pressupõem a fragmentação de um material em mais de uma parte.
SENSIBILIDADE	Velocidade em que uma película determinada reage à luz até produzir, num determinado tempo, uma IMAGEM LATENTE que contenha as características do objeto reproduzido.
SEPARAÇÃO CROMÁTICA	Processo no qual se utiliza uma lente prismática semireflexiva e três filtros de cor para registrar separadamente, em película preto-e-branco, a luz correspondente às latitudes de onda de três cores primárias selecionadas.
SILENCIOSO	Na Cinemateca Brasileira é o filme feito originalmente sem som. A obra nunca teve uma pista de som agregada às imagens.

TERMO	DEFINIÇÃO
SINCRONISMO	Um dos procedimentos que se segue durante o processo de montagem, no qual se preparam e marcam os suportes de imagem e som para reproduzi-los com a simultaneidade adequada.
SÍNDROME DO VINAGRE	Denominação aceita para o processo mais comum de deterioração química dos suportes de acetato, onde o ácido acético ($C_2H_2O_2$) é um subproduto substancial e confere ao material um odor similar ao do vinagre. Após o início da Síndrome do Vinagre, o acetato degrada em uma velocidade acelerada – a hidrólise do acetato é favorecida pela presença do ácido acético. (Ver também DESPLASTIFICAÇÃO e DEGRADAÇÃO ACÉTICA)
SMPTE	Sigla de <i>Society of Motion Picture and Television Engineers</i> .
SOM DE ÁREA VARIÁVEL	Denominação descritiva para os sistemas de som óptico nos quais a secção transversal da área de som poderia ser dividida em dois setores, um opaco e outro transparente, cuja largura relativa varia de acordo com a modulação do sinal registrado.
SOM DE DENSIDADE VARIÁVEL	Denominação descritiva para os sistemas de som óptico em que a modulação do som se dá pela variação da DENSIDADE na pista de som, percebida no sentido vertical da banda sonora (como um teclado de piano).
SOM ÓPTICO	Denominação genérica para todos os materiais em que os registros se gravam fotografando uma banda de luz modulada por ação do som sobre sua corrente de alimentação, e se reproduz, simetricamente, pela modulação que as diferenças de densidade fotográfica da banda introduzem em um raio de luz que excita uma célula fotossensível.
START	Marca presente na película que assinala o ponto (normalmente, o fotograma) que deve estar situado na janela ou na cabeça de reprodução ou leitura de um equipamento, no momento em que a película se coloca em movimento.
SUBSTRATO (VÍDEO)	Camada de plástico flexível que sustenta a camada magnética em uma fita magnética. PET é atualmente o substrato de fita mais comumente utilizado.
SUBSTRATO ADESIVO	Camada, mistura de gelatina e o plástico do suporte, que se aplica quente sobre o suporte para prepará-lo para receber a emulsão e possibilitar uma aderência sólida entre ambos os elementos.

TERMO	DEFINIÇÃO
SUPORTE (FILME)	Fita de material plástico que proporciona a resistência mecânica de uma película e sobre a qual se estende a emulsão fotossensível e o aglutinante das partículas magnéticas. Consiste numa tira muito fina, cortada com a largura adequada a cada sistema (35mm, 16mm, etc.), e nos suportes fotossensíveis, dotadas de perfurações para o arraste do material pelos equipamentos.
SUPORTE (VÍDEO)	O mesmo que SUBSTRATO .
SUPORTE DE SEGURANÇA	Qualquer dos materiais utilizados pelo cinema que, como os ACETATOS e o POLIÉSTER , não são auto-inflamáveis.
SUPORTE INFLAMÁVEL	Os de NITRATO DE CELULOSE .
TELECINE	Equipamento para transferir IMAGENS FOTOQUÍMICAS de uma PELÍCULA para suportes de IMAGEM ELETRÔNICA .
TERMOHIGRÓGRAFO	Instrumento de medição de temperatura e umidade relativa do ar, que contém uma unidade registradora, normalmente uma carta gráfica. Em geral, a carta gráfica está fixada em um tambor que avança continuamente e ao mesmo tempo desenha o gráfico dos índices medidos durante determinado período de tempo. O avanço deste tambor pode ser controlado de forma que uma carta gráfica registre as leituras de um dia, ou de uma semana, ou de um mês.
TERMOHIGRÔMETRO	Instrumento de medição de temperatura e umidade relativa que indica os índices medidos através de ponteiros em uma escala ou, quando se trata de um instrumento eletrônico, através de visor de cristal líquido.
TERMÔMETRO DE MÁXIMA E MÍNIMA	Ver PSICRÔMETRO .

TERMO	DEFINIÇÃO
TINGIDO (FILME)	Filme preto-e-branco que foi colorido agregando-se cor em toda a superfície da emulsão ou do suporte. Nos filmes tingidos a cor é mais perceptível nas zonas claras da imagem. Existiram dois processos básicos de tingimento de películas. Primeiro se utilizava o sistema de “envernizado”, estendendo-se o corante sobre o suporte. Inicialmente, neste sistema, o verniz (uma anilina em álcool) era estendido sobre o filme já processado (ver PROCESSAMENTO). Nos anos de 1920, os fabricantes de película começaram a oferecer materiais para cópia com o suporte pré-tingido sem seus catálogos. No segundo processo, as cópias já processadas eram submersas em um banho de anilina dissolvida em água.
TRANSFER [1]	Denominação geralmente usada para se referir a uma duplicação feita em película que teve imagens eletrônicas como matriz. No Brasil, o termo é amplamente usado para designar o NEGATIVO ORIGINAL em película de um filme que tenha sido produzido e/ou finalizado em meio eletrônico.
TRANSFER [2]	Denominação geralmente admitida para se referir a uma duplicação de vídeo para vídeo quando pressupõem mudança de norma ou de sistema.
TRIACETATO DE CELULOSE	Suporte plástico de segurança que substituiu o de nitrato de celulose na cinematografia profissional.
UMIDADE RELATIVA	Quantidade de água presente no ar, relativo à quantidade máxima de água que o ar pode conter a uma dada temperatura.
VELOCIDADE DE PROJEÇÃO	Conceito que assinala o número de fotogramas expostos ou projetados em um segundo.
VIRADO (FILME)	Película em preto-e-branco na qual as imagens de prata (enegrecida) tenham sido substituídas por um corante ou outro metal de cor diferente do preto. Nos sistemas de VIRAGEM química, as cenas que devem ser coloridas são mergulhadas, depois de reveladas, em soluções que tingem a imagem da cor desejada ao reagir com a prata que forma a imagem. Diversos produtos são utilizados para este processo, a depender da cor que se deseja agregar. Nas imagens “viradas” (incluindo as MARCAS DE BORDA) a cor é percebida nas zonas onde há imagem (prata) e as zonas transparentes, onde não há imagem, permanecem transparentes e sem cor.

TERMO	DEFINIÇÃO
VIRAGEM	Método usado para agregar cor ao filme branco-e-preto, muito utilizada no período do cinema silencioso, em que se emprega uma solução aquosa de corantes ou sais metálicos para tingir ou substituir a prata formadora da imagem. (Ver VIRADO)

Várias fontes foram utilizadas para a construção deste glossário. A principal delas foi o glossário do [Gamma Group, Film Archive On Line](#), 1997, na versão em espanhol.

As demais fontes são:

Alfonso del Amo, [Clasificar para preservar](#), 2006;

Carlos Roberto de Souza, [Manual de operações](#), 1990;

Fernanda Coelho, [Manual de manuseio de películas cinematográficas](#), 2006;

Filmoteca Espanhola, [Inspección técnica de materiales en el archivo de la filmoteca](#), 2003;

Francisco de Oliveira Mattos, [Manual de catalogação de filmes](#), 2001;

John W.C. Van Bogart, [Armazenamento e manuseio de fitas magnéticas](#), 1997;

José Carvalho Motta, [cinemateca brasileira/departamento de preservação e catalogação: o acervo de filmes](#), 1988.